

BACHARELADO EM MEDICINA

JOÃO GUILHERME PORTELA LIMA  
YAGO FEITOSA DIAS GOMES LOIOLA

**EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR IDADOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TERESINA

2025

JOÃO GUILHERME PORTELA LIMA  
YAGO FEITOSA DIAS GOMES LOIOLA

**EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR IDODOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo acadêmico apresentado ao Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção de nota em TCC 2 e para obtenção de título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Michely Laiany  
Vieira Moura

TERESINA

2025

L732e Lima, João Guilherme Portela

Efeitos adversos do uso de antidepressivos por idosos: uma revisão integrativa/ João Guilherme Portela Lima; Yago Feitosa Dias Gomes Loiola. – Teresina: UNINOVAFAPI, 2025.

Orientador (a): Profª. Dra. Michely Laiany Vieira Moura. – UNINOVAFAPI, 2025.

21. p.; il. 23cm.

Trabalho de conclusão (Graduação em medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2025.

1. Antidepressivos. 2. Efeitos adversos. 3. Polifarmácia. 4. Depressão geriátrica. 5. Interações medicamentosas. I. Título. II. Lima, João Guilherme Portela. III. Loiola, Yago Feitosa Dias Gomes.

CDD 615.547

*Catálogo na publicação*  
*Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028*

JOÃO GUILHERME PORTELA LIMA  
YAGO FEITOSA DIAS GOMES LOIOLA

**EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR IDODOS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo acadêmico apresentado ao Centro Universitário UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção de nota em TCC 2 e para obtenção de título de Bacharel em Medicina.

Aprovação em:  
  2  /  6  /  2025  

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**MICHELY LAIANY VIEIRA MOURA**  
Data: 11/06/2025 10:24:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Michely Iaiany Vieira Moura**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Presidente

Documento assinado digitalmente



**GUSTAVO CARDOSO DA SILVA NEVES**  
Data: 13/06/2025 18:25:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Gustavo Cardoso Da Silva Neves**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
1º Examinador

Documento assinado digitalmente



**RENANDRO DE CARVALHO REIS**  
Data: 11/06/2025 21:27:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Me. Renandro De Carvalho Reis**  
Centro Universitário UNINOVAFAPI  
2ª Examinadora

TERESINA

2025



**EFEITOS ADVERSOS DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR  
IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**ADVERSE EFFECTS OF ANTIDEPRESSANT USE IN THE ELDERLY:  
AN INTEGRATIVE REVIEW**

**EFFECTOS ADVERSOS DEL USO DE ANTIDEPRESIVOS EN  
ANCIANOS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA**

Yago Feitosa Dias Gomes Loidola<sup>1</sup>  
João Guilherme Portela Lima<sup>2</sup>  
Michely Laiany Vieira Moura<sup>3</sup>

DOI:

Received:

Accepted:



**RESUMO**

Introdução: O envelhecimento populacional global tem trazido à tona importantes desafios para a saúde pública, entre eles, a crescente prevalência da depressão em idosos. Embora os antidepressivos sejam amplamente utilizados para o manejo dessa condição, seus efeitos adversos podem ser potencialmente graves nessa faixa etária, em razão de alterações fisiológicas, comorbidades e da polifarmácia frequentemente presente. Objetivo: Este trabalho teve como objetivo analisar criticamente os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos, considerando suas implicações clínicas e riscos à saúde. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com base em artigos

<sup>1</sup>Graduando em medicina. Centro Universitario Uninivafapi, Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina-PI, Brasi, CEP: 64073-505I. E -mail: [yagofeitosaloidola@outlook.com](mailto:yagofeitosaloidola@outlook.com)

<sup>2</sup>Graduando em medicina. Centro Universitario Uninivafapi. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123, Uruguai, Teresina- PI, Brasil, CEP: 64073-505. E-mail : [joaoguilhermeportalima@gmail.com](mailto:joaoguilhermeportalima@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutora em biotecnologia. Universidade Federal Do Piauí(UFPI). Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Ininga, Teresina-PI, Brasil, CEP: 64049-550.E-mail: [michelylaiany@gmail.com](mailto:michelylaiany@gmail.com)

publicados entre 2018 e 2024, extraídos das bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS. Foram incluídos 11 estudos que abordavam os efeitos adversos de antidepressivos em idosos. Resultados: Os achados evidenciaram uma ampla variedade de eventos adversos relacionados ao uso dessas medicações, incluindo náuseas, constipação, tonturas, hipotensão ortostática, hiponatremia, arritmias, confusão mental, delírios, fraturas e agravamento de quadros demenciais. As classes mais implicadas foram os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os antidepressivos tricíclicos (ADT), com destaque para interações medicamentosas com fármacos como anti-inflamatórios, anticoagulantes e diuréticos. Conclusão: A prescrição de antidepressivos em idosos requer cautela, com atenção às características clínicas individuais, às possíveis interações medicamentosas e ao envolvimento da família no tratamento. Essa abordagem personalizada é essencial para promover maior segurança, eficácia terapêutica e qualidade de vida na terceira idade.

**Palavras-chave:** Antidepressivos; Efeitos adversos; Polifarmácia; Depressão geriátrica; Interações medicamentosas

## ABSTRACT

**Introduction:** Global population aging has brought important public health challenges to the forefront, among them the increasing prevalence of depression in the elderly. Although antidepressants are widely used to manage this condition, their adverse effects can be potentially severe in this age group due to physiological changes, comorbidities, and the frequent presence of polypharmacy. **Objective:** This study aimed to critically analyze the main adverse effects associated with the use of antidepressants in the elderly, considering their clinical implications and health risks. **Methodology:** An integrative literature review was conducted based on articles published between 2018 and 2024, retrieved from the PubMed/MEDLINE and LILACS databases. A total of 11 studies addressing the adverse effects of antidepressants in elderly individuals were included. **Results:** The findings revealed a wide variety of adverse events related to the use of these medications, including nausea, constipation, dizziness, orthostatic hypotension, hyponatremia, arrhythmias, mental confusion, delirium, fractures, and worsening of dementia conditions. The most implicated classes were selective serotonin reuptake inhibitors (SSRIs) and tricyclic antidepressants (TCAs), with emphasis on drug interactions with medications such as anti-inflammatory agents, anticoagulants, and diuretics. **Conclusion:** The prescription of antidepressants in the elderly requires caution, with attention to individual clinical characteristics, potential drug interactions, and family involvement in treatment. This personalized approach is essential to promote greater safety, therapeutic efficacy, and quality of life in old age.

**Keywords:** Antidepressants; Adverse effects; Polypharmacy; Geriatric depression; Drug interactions.

## RESUMEN

**Introducción:** El envejecimiento poblacional global ha traído a la luz importantes desafíos para la salud pública, entre ellos, la creciente prevalencia de la depresión en personas mayores. Aunque los antidepresivos son ampliamente utilizados para el manejo de esta condición, sus

efectos adversos pueden ser potencialmente graves en este grupo etario, debido a cambios fisiológicos, comorbilidades y a la polifarmacia frecuentemente presente. **Objetivo:** Este trabajo tuvo como objetivo analizar críticamente los principales efectos adversos asociados al uso de antidepresivos en personas mayores, considerando sus implicaciones clínicas y riesgos para la salud. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura basada en artículos publicados entre 2018 y 2024, extraídos de las bases de datos PubMed/MEDLINE y LILACS. Se incluyeron 11 estudios que abordaban los efectos adversos de los antidepresivos en adultos mayores. **Resultados:** Los hallazgos evidenciaron una amplia variedad de eventos adversos relacionados con el uso de estos medicamentos, incluyendo náuseas, estreñimiento, mareos, hipotensión ortostática, hiponatremia, arritmias, confusión mental, delirios, fracturas y empeoramiento de cuadros demenciales. Las clases más implicadas fueron los inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina (ISRS) y los antidepresivos tricíclicos (ATC), destacándose las interacciones medicamentosas con fármacos como antiinflamatorios, anticoagulantes y diuréticos. **Conclusión:** La prescripción de antidepresivos en personas mayores requiere precaución, con atención a las características clínicas individuales, a las posibles interacciones medicamentosas y a la participación de la familia en el tratamiento. Este enfoque personalizado es esencial para promover una mayor seguridad, eficacia terapéutica y calidad de vida en la vejez.

**Palabras clave:** Antidepresivos; Efectos adversos; Polifarmacia; Depresión geriátrica; Interacciones medicamentosas.

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência global que tem se intensificado nas últimas décadas, resultando em uma proporção cada vez maior de idosos na população mundial, mais de 8% da população tinha 65 anos ou mais em 2020 e estima-se que essa porcentagem dobre até 2050 e exceda 30% até o final do século (WHO, 2020). Esse aumento na expectativa de vida traz consigo uma série de desafios para a saúde pública, incluindo preocupações relacionadas à saúde mental dos idosos. Entre as condições psiquiátricas mais comuns nessa faixa etária, destaca-se a depressão, que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos (Oliveira; Morishetty, 2023).

Para lidar com a depressão em idosos, os antidepressivos são frequentemente prescritos como parte do tratamento, visando reduzir os sintomas depressivos e melhorar o funcionamento emocional desses indivíduos (Oliveira; Morishetty, 2023).

No entanto, o uso de antidepressivos em idosos não está isento de preocupações, levantando questões sobre seus potenciais efeitos adversos, enfatizando a importância de uma avaliação minuciosa do perfil de segurança dessas drogas (Assunção *et al.*, 2022).

Os efeitos adversos podem se manifestar em uma variedade de sistemas corporais, incluindo cognição, sistema gastrointestinal, cardiovascular e musculoesquelético. Por exemplo, um dos estudos tem demonstrado uma associação entre o uso de antidepressivos em idosos e distúrbios gastrointestinais, como náuseas e constipação (Bandeira *et al.*, 2018). Além disso, as classes mais estudadas em idosos são os antidepressivos tricíclicos (ADT) e os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), sendo que os ADT's podem ocasionar, principalmente efeitos anticolinérgicos, tais como confusão mental, visão turva, tonturas, constipação intestinal, hipotensão ortostática, taquicardia, retenção urinária, xerostomia, tremores e ganho de peso (Silva, 2019).

Com isso, há crescente preocupação sobre o aumento do risco de quedas e fraturas entre os idosos em tratamento com antidepressivos (Jung *et al.*, 2022). Os eventos adversos podem ter consequências significativas na qualidade de vida e na independência funcional dos idosos, destacando a necessidade de uma abordagem cautelosa ao prescrever antidepressivos para essa população (Jung *et al.*, 2022). A compreensão desses riscos potenciais é essencial para garantir uma prescrição mais segura e eficaz desses medicamentos, permitindo que os idosos recebam o tratamento mais apropriado para sua condição de saúde mental (Coelho *et al.*, 2023).

Diante dessa complexidade, torna-se crucial realizar uma revisão abrangente da literatura recente para examinar os efeitos adversos do uso de antidepressivos em idosos. Esta revisão visa fornecer uma análise crítica dos estudos mais recentes sobre o tema, buscando oferecer insights valiosos para a prática clínica e para a melhoria da qualidade de vida dessa população vulnerável. Ao compreender melhor os potenciais riscos e benefícios dos antidepressivos em idosos, os profissionais de saúde estarão mais bem equipados para tomar decisões informadas e personalizadas em relação ao tratamento desses pacientes, promovendo uma abordagem mais segura e eficaz para o manejo da depressão nessa fase da vida (Soares; Okuno, 2024).

Além disso, é importante reconhecer que os idosos frequentemente apresentam condições médicas concomitantes e fazem uso de múltiplos medicamentos, o que aumenta o risco de interações medicamentosas potencialmente prejudiciais (Batista *et al.*, 2022). Portanto, ao prescrever antidepressivos para essa população, os profissionais de saúde devem considerar cuidadosamente a interação entre os antidepressivos e outros medicamentos em uso, a fim de evitar complicações adicionais e garantir a segurança do paciente. Dentre as interações mais agressivas, é importante destacar aquelas envolvendo a amitriptilina/nortriptilina e o haloperidol, as quais podem resultar em diversos eventos adversos, alguns dos quais mais graves, como alterações na pressão sanguínea, convulsões e disritmias (Barros *et al.*, 2022).

Por fim, é crucial envolver os idosos e suas famílias no processo de tomada de decisão sobre o tratamento antidepressivo, garantindo que estejam plenamente informados sobre os potenciais riscos, como arritmias, delirium, hiponatremia, hipotensão ortostática, quedas, glaucoma etc., como também seus benefícios, tais como, melhora do comportamento, diminuição do estresse dos cuidadores, melhora do convívio familiar e da qualidade de vida do idoso (Ferraz *et al.*, 2023; Silva, 2019).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura científica recente, a fim de identificar, descrever e analisar criticamente os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos, bem como suas implicações clínicas e riscos à saúde.

## **2.OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Realizar uma revisão integrativa para identificar e sintetizar os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos, através de uma revisão integrativa da literatura.

### **2.2OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar os potenciais fatores de risco que podem predispor os idosos a desenvolverem efeitos adversos relacionados ao uso de antidepressivos, incluindo comorbidades médicas e idade avançada.

Examinar as implicações clínicas dos efeitos adversos dos antidepressivos em idosos, incluindo seu impacto na qualidade de vida, na funcionalidade física e cognitiva, e na adesão ao tratamento

### **3. Referencial Teórico**

A depressão em idosos é uma condição psiquiátrica complexa e multifatorial, frequentemente subdiagnosticada, que compromete significativamente a qualidade de vida, funcionalidade e autonomia dos indivíduos na terceira idade. O processo de envelhecimento está associado a alterações neurobiológicas, como redução da neurogênese, alterações nos níveis de neurotransmissores e perda de volume cerebral em áreas relacionadas ao humor, como o hipocampo e o córtex pré-frontal, fatores que contribuem para o surgimento e a manutenção de quadros depressivos (Blazer, 2020).

Os antidepressivos, amplamente utilizados para o tratamento da depressão geriátrica, possuem eficácia reconhecida, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os antidepressivos tricíclicos (ADT). No entanto, esses fármacos apresentam risco aumentado de efeitos adversos em idosos devido a alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento, como redução do metabolismo hepático e da taxa de filtração glomerular (Rosenberg et al., 2021). Além disso, a alta prevalência de polifarmácia nesse grupo etário amplifica os riscos de interações medicamentosas, reações adversas graves e hospitalizações (Tinetti et al., 2020).

Estudos apontam que os ISRS, embora mais toleráveis do que os ADT, estão associados a eventos como hiponatremia, disfunções sexuais, sangramentos gastrointestinais e osteopenia, especialmente quando combinados com diuréticos ou anti-inflamatórios não esteroides (Chen et al., 2021). Por sua vez, os ADT apresentam

---

efeitos colaterais anticolinérgicos relevantes, como confusão mental, retenção urinária, boca seca, além de prolongamento do intervalo QT, elevando o risco de arritmias fatais em pacientes com comorbidades cardiovasculares (Barros et al., 2022; Thour et al., 2022).

Outro ponto relevante é a relação entre uso prolongado de antidepressivos e o comprometimento cognitivo em idosos, com evidências crescentes sugerindo que esses fármacos podem acelerar o declínio cognitivo em pacientes com demência leve ou comprometimento cognitivo leve pré-existente (Diniz et al., 2017). Tal achado reforça a necessidade de avaliações regulares e criteriosas da continuidade terapêutica, além da busca por estratégias não farmacológicas como primeira linha, sempre que possível, como psicoterapia, estimulação cognitiva e atividades físicas, que têm demonstrado eficácia semelhante em casos leves a moderados (Pinquart; Sörensen, 2019).

Portanto, o uso de antidepressivos em idosos deve ser pautado por uma abordagem individualizada, com avaliação multidimensional do paciente, incluindo aspectos clínicos, funcionais e psicossociais. A escolha da medicação deve considerar não apenas a eficácia, mas principalmente o perfil de segurança, o risco de interações medicamentosas e o contexto familiar e social do idoso. A literatura reforça que a prescrição segura nessa faixa etária exige atualização constante dos profissionais de saúde, monitoramento sistemático dos efeitos adversos e uma comunicação empática e clara com os pacientes e seus cuidadores.

#### **4. Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, voltada para a identificação e análise crítica dos principais efeitos adversos relacionados ao uso de antidepressivos em idosos. Essa metodologia permite a síntese de achados relevantes de estudos clínicos e observacionais, favorecendo a incorporação de evidências à prática clínica.

A condução da revisão seguiu as etapas metodológicas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (3) seleção dos estudos, (4) extração e categorização dos dados, (5) análise crítica e interpretação dos resultados, e (6) apresentação da síntese dos achados.

A pergunta norteadora foi: quais são os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos e quais as suas implicações clínicas?

#### 4.1 Fontes de dados e estratégia de busca

As bases de dados utilizadas foram a PubMed/MEDLINE e a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A busca foi realizada em março de 2024 e guiada por descritores controlados e não controlados selecionados com base no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), garantindo precisão terminológica na estratégia de busca. Foram utilizados os seguintes termos, combinados com os operadores booleanos AND e OR: “Elderly”, “Antidepressants”, “Adverse effects”, “Depression” e “Psychotherapy”, bem como suas respectivas traduções para o português: “Idoso”, “Antidepressivos”, “Efeitos adversos”, “Depressão” e “Psicoterapia”. A busca foi realizada nos idiomas português e inglês, com aplicação de filtros para publicações com acesso aberto e publicadas entre 2018 e 2024.

#### 4.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos na amostra os estudos publicados entre os anos de 2018 e 2024, disponíveis em português ou inglês, com acesso aberto (open access), localizados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS. Os artigos selecionados deveriam ter como população-alvo idosos (pessoas com 60 anos ou mais) e abordar de forma específica os efeitos adversos relacionados ao uso de antidepressivos, sejam eles estudos clínicos ou observacionais. Também foram considerados os estudos que discutiram interações medicamentosas envolvendo antidepressivos em pacientes idosos.

#### 4.3 Critérios de exclusão

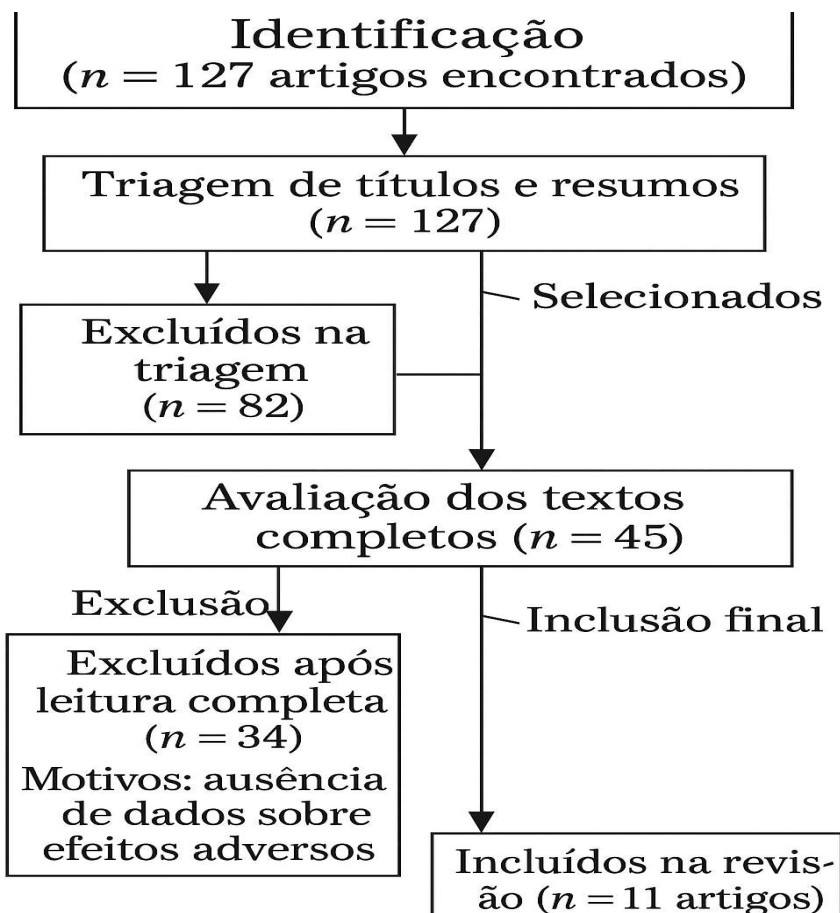
Foram excluídos os artigos duplicados entre as bases de dados, os que não abordavam diretamente a população idosa ou que tratavam exclusivamente de terapias não farmacológicas. Também foram eliminadas as publicações sem acesso aberto e os estudos que, mesmo após leitura completa, não apresentaram dados específicos sobre efeitos adversos dos antidepressivos em idosos. Essa triagem rigorosa visou garantir a relevância e a qualidade dos dados analisados na revisão.

#### 4.4 Processo de seleção dos estudos

A busca inicial resultou em 127 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 82 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 45 artigos remanescentes foram avaliados integralmente, resultando na exclusão de mais 34 estudos, principalmente por não apresentarem dados específicos sobre eventos adversos relacionados ao uso de antidepressivos em idosos.

Dessa forma, a amostra final da revisão foi composta por 11 artigos, que foram analisados quanto aos tipos de efeitos adversos relatados, sua frequência, gravidade e associação com classes específicas de antidepressivos. Os dados foram organizados de forma sistemática para posterior análise crítica e discussão.

Fluxograma 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos.



O fluxograma representa as etapas seguidas durante o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão integrativa. Inicialmente, foram encontrados 127 artigos nas bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS. Após a leitura de títulos e resumos, 82 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Os 45 artigos remanescentes foram lidos na íntegra, resultando na exclusão de mais 34 por não apresentarem dados específicos sobre efeitos adversos de antidepressivos em idosos. A amostra final foi composta por 11 artigos incluídos na análise qualitativa da revisão.

## 5. Resultados e discussão

Os achados desta revisão evidenciam que o uso de antidepressivos em idosos está associado a uma série de efeitos adversos que impactam diretamente a qualidade de vida dessa população. A análise da literatura revelou que os idosos

apresentam maior susceptibilidade a eventos adversos devido a alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, que afetam a metabolização e a excreção dos fármacos, além do risco aumentado de interações medicamentosas devido à polifarmácia e às comorbidades frequentemente presentes nessa faixa etária (OLIVEIRA; MORISHETTY, 2023; ASSUNÇÃO et al., 2022).

Quadro 1. Principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos, classificados por classe medicamentosa e suas implicações clínicas

<b>Classe de Antidepressivo</b>	<b>Efeitos Adversos</b>	<b>Implicações Clínicas</b>	<b>Referências</b>
ISRS	Náuseas, vômitos, constipação, hiponatremia	Déficits nutricionais, risco de hospitalização e confusão mental	Bandeira et al., 2018; Machado, 2019; Oliveira; Morishetty, 2023
ADT	Boca seca, visão turva, retenção urinária, hipotensão ortostática	Fragilidade vascular, risco de hemorragia digestiva	Silva, 2019; Jung et al., 2022; Barros et al., 2022
ISRS + AINEs	Sangramento gastrointestinal	Fragilidade vascular, risco de hemorragia digestiva	Batista et al., 2022; Assunção et al., 2022
Uso prolongado (qualquer classe)	Déficits cognitivos, delírio	Piora da demência e hospitalizações	Soares; Okuno, 2024; Machado, 2019

ADT em cardiopatas	Prolongamento do intervalo QT, arritmias	Risco cardiovascular elevado, especialmente em cardiopatas	Barros et al., 2022; Coelho et al., 2023
ISRS	Hiponatremia	Convulsões, letargia, tontura	Machado, 2019; Oliveira; Morishetty, 2023
ADT + haloperidol	Disritmias, alterações pressóricas	Reações adversas graves, risco cardiovascular	Barros et al., 2022; Ferraz et al., 2023
Polifarmácia (interações diversas)	Efeitos adversos múltiplos	Aumento da carga medicamentosa e eventos adversos	Batista et al., 2022; Coelho et al., 2023
ISRS + anticoagulantes	<b>Sangramento</b>	<b>Potencialização do risco hemorrágico</b>	Jung et al., 2022; Assunção et al., 2022
ISRS prolongado	Redução da densidade óssea	<b>Fratura, osteoporose</b>	Soares; Okuno, 2024; Oliveira; Morishetty, 2023
ADT + idade avançada	Tonturas, confusão	Comprometimento funcional e maior risco de quedas	Jung et al., 2022; Ferraz et al., 2023
Qualquer classe + demência	<b>Aceleração da degeneração cognitiva</b>	Prejuízo da funcionalidade mental	Oliveira; Morishetty, 2023; Coelho et al., 2023
ISRS	<b>Ansiedade Paradoxal Inicial</b>	<b>Dificuldade de adesão ao tratamento</b>	Ferraz et al., 2023; Silva, 2019

ADT	Taquicardia, agitação, tremores	Risco aumentado em idosos frágeis	Barros et al., 2022; Soares; Okuno, 2024
ISRS + diuréticos	Hiponatremia severa	Risco de internações e delírio	Machado, 2019; Batista et al., 2022

Fonte: Autores (2025)

Legenda das siglas do quadro:

ISRS: Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina;

ADT: Antidepressivos Tricíclicos;

AINEs: Anti-inflamatórios não esteroides; PA: Pressão Arterial

Entre os efeitos adversos mais frequentemente descritos nos estudos analisados, destacam-se os distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e constipação, os quais são mais comuns entre os usuários de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) (Bandeira et al., 2018). Esses sintomas podem comprometer o estado nutricional dos idosos, levando a déficits nutricionais importantes e à piora do estado geral de saúde. Já os antidepressivos tricíclicos (ADT) mostraram-se amplamente relacionados a manifestações anticolinérgicas, como retenção urinária, visão turva, tontura e boca seca, além de um risco aumentado de hipotensão ortostática, um fator de grande relevância para a ocorrência de quedas e fraturas ósseas em idosos (Silva, 2019). Foi Evidenciado em um estudo longitudinal que a incidência de quedas entre idosos que fazem uso contínuo de antidepressivos pode ser até 50% maior em comparação com aqueles que não utilizam essas medicações (Jung et al., 2022).

A literatura também aponta uma relação preocupante entre o uso de antidepressivos e eventos cardiovasculares. Os antidepressivos tricíclicos, em particular, são associados ao prolongamento do intervalo QT e ao aumento do risco

de arritmias cardíacas, sendo contraindicações relativas para pacientes idosos com histórico de cardiopatias (Barros et al., 2022). Dessa forma, a interação entre antidepressivos e outros fármacos de uso comum em geriatria, como anti-hipertensivos e anticoagulantes, pode amplificar os efeitos adversos, aumentando a vulnerabilidade dessa população. A administração concomitante de ISRS e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), por exemplo, tem sido associada a um risco aumentado de sangramento gastrointestinal, um problema crítico em idosos devido à fragilidade vascular e à maior tendência a hemorragias digestivas (Batista et al., 2022).

Outro achado relevante diz respeito à hiponatremia induzida por ISRS, condição que pode levar a confusão mental, tontura, letargia e até convulsões. Esse efeito adverso pode ser particularmente prejudicial para idosos frágeis, pois aumenta a incidência de hospitalizações e pode contribuir para um declínio cognitivo acelerado (Machado, 2019). Além disso, há evidências de que o uso prolongado de antidepressivos pode ter impacto negativo sobre as funções cognitivas, principalmente em idosos com demência pré-existente, acelerando o comprometimento neurodegenerativo (Soares; Okuno, 2024).

A alta frequência de eventos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos reforça a necessidade de um manejo individualizado e criterioso. Estudos indicam que aproximadamente 35% a 50% dos idosos em tratamento com antidepressivos apresentam algum efeito adverso significativo, sendo os mais comuns as reações gastrointestinais (25%), tonturas e quedas (30%), alterações cardiovasculares (15%) e eventos cognitivos, como confusão mental e delírio (10%) (Oliveira; Morishetty, 2023; Jung et al., 2022).

Os achados desta revisão corroboram que fatores como alterações na metabolização hepática e renal, polifarmácia e múltiplas comorbidades aumentam a suscetibilidade aos efeitos adversos dessas medicações (Assunção et al., 2022; Oliveira; Morishetty, 2023). No entanto, enquanto Barros et al. (2022) apontam o uso prolongado de antidepressivos tricíclicos (ADT) como fortemente associado a arritmias e quedas, outros autores como Silva (2019) defendem que, mesmo com tais riscos, esses medicamentos ainda podem ser úteis em casos refratários, desde que haja monitoramento rigoroso da função cardiovascular.

Um estudo longitudinal indicou que o risco de quedas aumenta em 48% em idosos que fazem uso contínuo de ISRS e em 56% com ADT (Jung et al., 2022). Por outro lado, Coelho et al. (2023) ponderam que, em muitos casos, o risco de não tratar a depressão supera o risco de queda, uma vez que a própria condição depressiva também está associada à perda de mobilidade e maior risco de quedas.

Quanto aos efeitos cognitivos, Soares; Okuno, (2024) destacam a associação entre o uso prolongado de ISRS e ADT com declínio cognitivo e piora de quadros demenciais, especialmente em idosos com predisposição neurológica. Já Ferraz et al. (2023), ao discutirem alternativas não farmacológicas, sugerem que a introdução precoce de abordagens como psicoterapia e atividade física poderia reduzir significativamente a necessidade de medicações e, conseqüentemente, os riscos cognitivos e funcionais.

A escolha do antidepressivo mais adequado permanece um desafio clínico. Embora ADT apresentem maior risco de efeitos adversos, são considerados mais eficazes em depressões graves por alguns autores (Silva, 2019). Por outro lado, ISRS são preferidos pela maioria dos clínicos devido ao melhor perfil de tolerabilidade, embora estejam ligados a hiponatremia e osteopenia em idosos (Machado, 2019; Batista et al., 2022).

Além disso, há divergência entre os autores sobre a duração ideal do uso de antidepressivos em idosos. Enquanto (Soares; Okuno, 2024) criticam o uso contínuo sem reavaliação, alegando que até 70% dos idosos seguem em tratamento além do tempo necessário, Barros et al. (2022) defendem que a manutenção do tratamento em idosos com múltiplos episódios depressivos pode prevenir recaídas, desde que monitorada por equipe multidisciplinar.

É necessário considerar o impacto das interações medicamentosas. Batista et al. (2022) e Assunção et al. (2022) alertam para a frequência de combinações perigosas, como ISRS com AINEs ou diuréticos, que elevam os riscos de hemorragias e hiponatremia. Por outro lado, Oliveira; Morishetty (2023) sugerem que, com o suporte de ferramentas de prescrição segura, é possível minimizar esses riscos mesmo em pacientes polimedicados.

Portanto, a discussão aponta para a importância de uma abordagem centrada no paciente, considerando não apenas os efeitos adversos documentados, mas

---

também os riscos de subtratamento da depressão. A tomada de decisão compartilhada, que envolve familiares e profissionais de saúde, é destacada por diversos autores como essencial para garantir a segurança e eficácia terapêutica em uma população tão vulnerável.

## 5. Conclusão

A presente revisão integrativa permitiu identificar e sintetizar os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos em idosos, atendendo aos objetivos propostos. Verificou-se que fatores como envelhecimento fisiológico, presença de comorbidades e polifarmácia aumentam substancialmente a vulnerabilidade dessa população a eventos adversos, com destaque para os efeitos cardiovasculares, cognitivos, gastrointestinais e osteomusculares. Também foi possível observar que as classes mais associadas a riscos foram os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os antidepressivos tricíclicos (ADT), exigindo, portanto, uma escolha medicamentosa cuidadosa e baseada nas características clínicas individuais. Além disso, o estudo apontou implicações clínicas significativas, como prejuízos à qualidade de vida, maior risco de quedas e hospitalizações, além da piora de quadros demenciais, reforçando a necessidade de avaliação contínua da terapêutica.

Como contribuição prática, esta revisão destaca a importância de estratégias terapêuticas não farmacológicas — como a psicoterapia e a atividade física — como alternativas eficazes para minimizar a dependência de antidepressivos e seus riscos. A pesquisa também aponta para a necessidade de capacitação das equipes de saúde quanto ao manejo seguro da depressão em idosos e à integração de abordagens interprofissionais e individualizadas. Como perspectiva futura, recomenda-se o desenvolvimento de estudos clínicos de longa duração que avaliem a segurança e eficácia comparativa entre diferentes classes de antidepressivos em idosos, bem como o impacto da combinação entre intervenções farmacológicas e não farmacológicas na saúde mental e funcionalidade dessa população.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. F. et al. Uso prolongado de psicofármacos entre idosos na atenção básica: análise dos riscos e acompanhamento profissional em uma Rede de Atenção Psicossocial de Ananindeua-PA. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 13534–13552, 2022. Disponível

em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44382>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BANDEIRA, V. A. C. et al. Antidepressant use and the components of the frailty syndrome. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 21, n. 1, p. 7–15, 2018. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/qN4hvYgh8KbcnXN35jG9XfP/?lang=en>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BARROS, L. G. et al. Estudo bibliográfico sobre as potenciais interações medicamentosas envolvendo antidepressivos tricíclicos. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e8232244, 2022. Disponível

em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/244>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BATISTA, E. E. V. et al. O uso de fármacos em geriatria: The use of pharmaceuticals in geriatrics. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 23172–23191, 2022. Disponível

em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54758>.

BLAZER, D. G. Depression in Late Life: Review and Commentary. *Journals of Gerontology. Medical Sciences*, v. 75, n. 9, p. 1659–1667, 2020. Disponível

em: <https://academic.oup.com/biomedgerontology/article/75/9/1659/5824653>. Acesso em: 17 mai. 2025.

CHEN, Y. W. et al. Adverse Effects of Antidepressants in the Elderly: A Comprehensive Review. *Geriatrics*, v. 6, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível

em: <https://www.mdpi.com/2308-3417/6/2/49>. Acesso em: 13 maio 2025.

COELHO, C. O. et al. Uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, p. e230129, 2023

DINIZ, M. A. et al. Factors Associated with Frailty in Older Adults: A Longitudinal Study. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, p. 74, 2018.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/YqjsDzgyWbnvH4jGmwPqDSR/>. Acesso em: 04 maio 2025.

FERRAZ, N. R. et al. Depressão na terceira idade: fatores desencadeantes e formas de intervenção. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 8168–8181, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/59176>.

Acesso em: 17 mar. 2024.

JUNG, Y. S. et al. Risk of fall-related injuries associated with antidepressant use in elderly patients: A nationwide matched cohort study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 4, p. 2298, 2022.

MACHADO, R. C. **Verificação da Utilização por Idosos de Antidepressivos Dispensados em Drogaria do Município de Cachoeira do Sul - RS.** 2019.

Disponível

em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2801/1/Rodrigo%20Corr%C3%AAa%20Machado.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 05 mai. 2024.

OLIVEIRA, G.; MORISHETTY, S. K. Problemas comuns de saúde mental e física com idosos: uma revisão narrativa. *Revista ASEAN de Psiquiatria*, v. 23, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://www.aseanjournalofpsychiatry.org/articles/common-mental-andphysical-health-issues-with-elderly-a-narrative-review.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PINQUART, M.; SÖRENSEN, S. Helping Caregivers of Persons with Dementia: Which Interventions Work and How Large Are Their Effects. *International Psychogeriatrics*, v. 18, n. 4, p. 577–595, 2019. Disponível

em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/abs/helping-caregivers-of-persons-with-dementia-which-interventions-work-and-how-large-are-their-effects/CE6A27DBD09B0AC78EBC0105E005F7BC>

. Acesso em: 11 mai. 2025.

ROSENBERG, I. H.; CHENG, J.; LEVINE, M. E. High Prevalence of Physical Frailty Among Community-Dwelling Malnourished Older Adults: A Systematic Review and

---

Meta-Analysis. *Journal of the American Medical Directors Association*, [S.l.], v. 18, n. 5, p. 374–382, 2017.

SILVA, A. P. Segurança de antidepressivos de uso frequente em idosos: uma revisão narrativa. 2019.

SOARES, C. R.; OKUNO, M. F. P. Impact of polypharmacy and the use of medicines associated with the risk of falls in the elderly. *SciELO Preprints*, 2024. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7840>. Acesso em: 17 mar. 2024.

THOUR, A.; GUPTA, A.; SINGH, A. Frailty in the Elderly: Prevalence and Associated Factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.l.], v. 70, n. 4, p. 747–752, jul./ago. 2017.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/318998471\\_Frailty\\_in\\_the\\_elderly\\_prevalence\\_and\\_associated\\_factors](https://www.researchgate.net/publication/318998471_Frailty_in_the_elderly_prevalence_and_associated_factors). Acesso em: 02 de mai. 2025.

TINETTI, M. E. et al. Potential Pitfalls of Disease-Specific Guidelines for Patients with Multiple Conditions. *The New England Journal of Medicine*, v. 351, n. 27, p. 2870–2874, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMs042458>. Acesso em: 15 mai. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021–2030). 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 15 mar. 2024.